

340

**INCIDÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS.** *Juliana Lopes de Araujo, Flávia Pinhal de Carlos, Josiane Lieberknecht Wathier, Debora Dalbosco Dell Aglio (orient.) (UFRGS).*

A literatura tem apontado um aumento na manifestação do distúrbio depressivo entre crianças e adolescentes, trazendo limitações e prejuízos significativos no desempenho escolar e no desenvolvimento em várias áreas. Em geral, tem sido observada uma incidência que varia desde 1,48% a 22% em jovens brasileiros, mas os resultados dependem muito do instrumento e do ponto de corte utilizados nas pesquisas. A institucionalização na infância e adolescência, devido ao rompimento de laços afetivos, perdas, abandono e violência, tem sido considerada fator de risco para a depressão. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar a manifestação do distúrbio depressivo em jovens institucionalizados. Participaram 133 crianças e adolescentes de 7 a 16 anos, que residem em abrigos de proteção governamentais e não-governamentais da região metropolitana de Porto Alegre, e que frequentam da 1ª à 8ª série do Ensino Fundamental de escolas públicas. Foi aplicado o instrumento *Children's Depression Inventory* (CDI), adaptado para o Brasil, para avaliar depressão. Os dados apontaram uma média de 12,9 pontos (DP=8,6), sendo 13,62 (DP=8,7) para meninas e 12,11 (DP=7,8) para meninos, não tendo sido observada diferença significativa entre os sexos. Considerando como ponto de corte um desvio padrão acima da média, 17,3% dos participantes apresentaram indicativo de distúrbio depressivo, enquanto que com dois desvios padrão, encontra-se 5,4% dos participantes. Dessa forma, é importante que estes dados sejam discutidos considerando os índices de incidência deste distúrbio em crianças e adolescentes não institucionalizados. (Fapergs).